

V JORNADA DE ESTUDOS DE
LITERATURA TRADUZIDA

BRASIL - ITÁLIA



Outubro/2017

V JORNADA DE ESTUDOS DE
LITERATURA TRADUZIDA
BRASIL - ITÁLIA

Programa e Caderno de Resumos

Outubro/2017

Realização



USP

Parceria



COMISSÃO ORGANIZADORA

Lucia Wataghin
Adriana Iozzi Klein
Erica Salatini
Dayana Loverro
Maria Gloria Vinci
Rodrigo Vicente Rodrigues

PARCERIAS

DLM – FFLCH – USP
DLLE – CCE – UFSC

Contato: jornada.plt@gmail.com

Página web: jplt.fflch.usp.br

SUMÁRIO

Sinopse	06
Programação geral	09
Comunicações	12
Resumos das comunicações	19
Breve apresentação dos autores	38

V JORNADA DE ESTUDOS DE LITERATURA TRADUZIDA BRASIL - ITÁLIA

Grupo de Estudos de Literatura Traduzida

Sinopse

O Grupo de Estudos de Literatura Traduzida é composto por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), empenhados, desde 2010, em um projeto de amplas dimensões e longa duração. O objetivo do grupo é o mapeamento e o estudo dos panoramas formados pelas obras de literatura italiana traduzidas no Brasil e, vice-versa, pelas obras de literatura brasileira traduzidas na Itália, em seus novos contextos. Na *V Jornada de Estudos de Literatura Traduzida Brasil-Itália* serão apresentadas, em seis mesas-redondas, comunicações sobre as pesquisas e os resultados dos trabalhos mais recentes do grupo. Será oferecida também uma oficina de tradução, ministrada pelo professor Dr. Francisco Degani. A Jornada será realizada entre os dias 2 e 4 de outubro de 2017, numa parceria da USP com a UFSC.

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO GERAL

Data	Horário	Atividade	Sala
02/10/2017	18h30	Abertura – Patricia Peterle (UFSC), Adriana Iozzi Klein (USP), Erica Salatini (USP), Francisco Degani (USP), Lucia Wataghin (USP)	
	19h30 às 21h	Conferência: “Itália e Brasil: culturas em contato” – Profa. Dra. Mariarosaria Fabris (USP)	
03/10/2017	09h às 11h	Mesa 1 – Para um retrato de Natalia Ginzburg: cartas do <i>confinio</i> e experiências de tradução	Sala 261 (Letras)
	11h às 12h	Mesa 2 – Literatura, viagens, migração	
	12h às 14h	Intervalo	
	14h às 16h	Mesa 3 – Literatura brasileira e literatura italiana: diálogos	
	16h30 às 18h	Apresentação do Dicionário da Literatura Traduzida	
	19h30 às 21h	Conferência: “Pirandello em Nelson Rodrigues” – Prof. Dr. Yuri Brunello (UFC)	
04/10/2017	08h às 10h	Mesa 4 – Literatura italiana traduzida no Brasil	Sala 262 (Letras)
	10h às 12h	Mesa 5 – Poesia em tradução	
	12h às 14h	Intervalo	
	14h às 16h	Mesa 6 – Paratextos	
	16h às 16h30	Apresentação de pôster: “Relações entre a literatura italiana e as demais no âmbito do curso de Letras da FFLCH/USP” – Rodrigo Vicente Rodrigues	
	16h30 às 18h	Oficina de Tradução – Prof. Dr. Francisco Degani	
	19h30	Lançamento do livro <i>Vozes: cinco décadas de poesia italiana</i> (org. Patricia Peterle e Elena Santi) – Casa das Rosas	
Mesa-redonda: Patricia Peterle, Elena Santi, Aurora F. Bernardini, Lucia Wataghin, Mauricio Santana Dias – Casa das Rosas			

COMUNICAÇÕES

MESA 1 Dia 03/10/2017 09h às 11h	
Para um retrato de Natalia Ginzburg: cartas do <i>confinio</i> e experiências de tradução	
Mediadora: Lucia Wataghin	
Homero Freitas de Andrade (Prof. Dr. FFLCH/USP)	Das peripécias de traduzir e não trair Natalia Ginzburg
Mauricio Santana Dias (Prof. Dr. FFLCH/USP)	Ao rés do chão: notas à tradução de Natalia Ginzburg
Sara Debenedetti (Doutora FFLCH/USP)	Cartas do confinamento

MESA 2 Dia 03/10/2017 11h às 12h	
Literatura, viagens, migração	
Mediadora: Adriana Iozzi Klein	
Adriana Marcolini (Doutora FFLCH/USP)	<i>Em Alto-Mar</i> : a publicação de uma obra inédita no Brasil
Erica Salatini (Doutora FFLCH/USP)	As viagens de Antonio Tabucchi por um Brasil literário
Maria Gloria Vinci (Doutoranda FFLCH/USP)	La letteratura della migrazione in Italia: il caso della scrittrice Christiana de Caldas Brito e <i>500 Temporalis</i> (2006), primo romanzo brasiliano scritto in italiano

Intervalo para almoço – 12h às 14h

MESA 3 Dia 03/10/2017 14h às 16h	
Literatura brasileira e literatura italiana: diálogos	
Mediadora: Erica Salatini	
Lucas de Sousa Serafim (Mestrando FFLCH/USP)	Peritextos de <i>Hilarotragoedia</i> : Abordagens da literatura de Giorgio Manganelli traduzida no Brasil
Dayana Loverro (Mestre FFLCH/USP)	Clarice Lispector traduzida: um breve perfil
Égide Guareschi (Doutoranda UFSC)	(Trans)bordar: epitextos e transversalidades da obra de Palazzeschi no Brasil
Daniel Souza Silva (Mestrando FFLCH/USP)	As antologias de poesia brasileira na Itália: cânone e patronagem

Apresentação do Dicionário da Literatura Traduzida Dia 03/10/2017 16h30 às 18h	
Mediadora: Aline Fogaça	
Fernando Modesto (Prof. Dr. ECA/USP)	A Questão do Controle de Autoridade na Literatura Italiana Traduzida
Maria Cristina Martinez (Mestranda ECA/USP)	A Usabilidade dos Sites “Dicionário da Literatura Italiana Traduzida até 1950” (UFSC) e “Dicionário da Literatura Italiana Traduzida após 1950” (USP)
Francisco Degani (Pós-Doutorando UFSC)	Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida: um percurso
Adriana Iozzi Klein (Profa. Dra. FFLCH/USP)	Considerações sobre o panorama contemporâneo e ultracontemporâneo da literatura italiana traduzida no Brasil

MESA 4 Dia 04/10/2017 08h às 10h	
Literatura italiana traduzida no Brasil	
Mediador: Gesualdo Maffia	
Leila Marangon (Mestranda FFLCH/USP)	A recepção de <i>Cristo si è fermato a Eboli</i> , de Carlo Levi
Maria Amélia Dionisio (Mestre UFSC)	O <i>giallo</i> de Leonardo Sciascia no Brasil
Aislan Macieira (Doutor FFLCH/USP)	A primeira recepção dos escritos de Primo Levi no Brasil
Laura Ferreira (Mestranda FFLCH/USP)	A experiência de traduzir o missivista Giuseppe Ungaretti

MESA 5 Dia 04/10/2017 10h às 12h	
Poesia em tradução	
Mediadora: Maria Gloria Vinci	
Patricia Peterle (Profa. Dra. UFSC / Pesquisadora CNPq)	Poesia que fala de poesia: os textos críticos de Giorgio Caproni
Elena Santi (Doutoranda UFSC) Luiza Kaviski Faccio (UFSC)	Aloysio de Castro e as traduções de Giovanni Pascoli e Giacomo Leopardi: observações e Interseções
Tatiara Pinto Agnes Ghisi (UFSC)	Um olhar sobre a poesia italiana traduzida no Brasil: Carducci e Quasimodo
Fabiana V. Assini Helena Bressan Carminati (UFSC)	Contatos ítalo-brasileiros: a tradução de Francesco Petrarca no Brasil

Intervalo para almoço – 12h às 14h

MESA 6 Dia 04/10/2017 14h às 16h	
Paratextos	
Mediadora: Dayana Loverro	
Silvana de Gaspari (Profa. Dra. UFSC)	Paratextos autorais: chaves de leitura ou rastros de uma assinatura?
Barbara C. Mafra (Mestranda UFSC/PPGLIT – CAPES)	Dario Fo no Brasil: os paratextos de suas obras de 1982 a 2016
Aline Fogaça (Doutoranda FFLCH/USP)	Celebridade e curiosidade em torno da figura de Giovanni Papini: um estudo sobre os paratextos
Fernanda Moro Cechinel (Mestranda UFSC)	Os prefácios da <i>Divina Comédia</i> no Brasil: um primeiro olhar

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

CONFERÊNCIA – ITÁLIA E BRASIL: CULTURAS EM CONTATO

Dia 02/10/17
19h30 às 21h
Sala 261

Mariarosaria Fabris
Professora Doutora (FFLCH/ USP)

Breve panorama das relações culturais entre os dois países do século XVI à atualidade, destacando principalmente aspectos literários e de áreas afins como história, ópera, teatro, cinema e artes visuais.

MESA 1

Dia 03/10/2017
09h às 11h
Sala 261

DAS PERIPÉCIAS DE TRADUZIR E NÃO TRAIR NATALIA GINZBURG

Homero de Freitas Andrade
Professor Doutor (FFLCH/USP)

Será apresentado um depoimento sobre a experiência de traduzir os romances *Lessico familiare*, *Caro Michele* e *La famiglia Manzoni*, levando-se em conta o problema da recriação do estilo da escritora para o português e as dificuldades enfrentadas durante o processo de tradução.

AO RÉ S DO CHÃO: NOTAS À TRADUÇÃO DE NATALIA GINZBURG

Mauricio Santana Dias
Professor Doutor (FFLCH/USP)

A partir de uma leitura dos ensaios "Le scarpe rotte", "Il mio mestiere" e "I rapporti umani", reunidos no livro *Le piccole virtù*, procurarei pensar em paralelo o tipo de escrita elaborado por Natalia Ginzburg e o ato próprio da tradução.

CARTAS DO CONFINAMENTO

Sara Debenedetti
Doutora (FFLCH/USP)

Serão apresentados trechos de algumas cartas pessoais inéditas, que Natalia Ginzburg escreveu nos anos de confinamento, mostrando como elas antecipam gêneros, tipo de escrita e temas que serão característicos de uma parte de sua obra sucessiva.

MESA 2

Dia 03/10/2017
11h às 12h
Sala 261

EM ALTO-MAR: NARRATIVA DA PUBLICAÇÃO DE UM LIVRO INÉDITO NO BRASIL

Adriana Marcolini
Doutora em Letras (FFLCH/USP)

A publicação no Brasil de *Sull'Oceano*, de Edmondo De Amicis (1846 - 1908), lançado na Itália em 1889 e considerado o primeiro romance da emigração italiana, foi resultado de um longo processo que teve início no final de 2011. Naquele ano esta pesquisadora propôs a tradução do livro para um edital do Programa de Ação Cultural (Proac), da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Uma vez selecionada, procedeu à tradução. Depois de concluir o trabalho, porém, foi necessário encontrar uma editora para publicar a obra. Esta tarefa revelou-se extremamente difícil e requereu da tradutora muita persistência. Felizmente, quatro anos depois de concluída a tradução, *Em Alto-Mar* é uma realidade: passados 128 anos, o livro finalmente foi publicado no Brasil em abril de 2017 (editora Nova Alexandria em coedição com o Istituto Italiano di Cultura de São Paulo). As dificuldades de tradução, as vicissitudes para conseguir publicar o livro, a inclusão de dois relatos de De Amicis sobre o Rio de Janeiro e as escolhas de caráter editorial serão o objeto desta comunicação.

LA LETTERATURA DELLA MIGRAZIONE IN ITALIA: IL CASO DELLA SCRITTRICE CHRISTIANA DE CALDAS BRITO E *500 TEMPORALI* (2006), PRIMO ROMANZO BRASILIANO SCRITTO IN ITALIANO

Maria Gloria Vinci
Doutoranda (FFLCH/USP)

Solo in tempi relativamente recenti si è arrivati anche in Italia ad un cospicuo filone di studi postcoloniali, perché l'Italia, com'è noto, non ha avuto domini coloniali all'altezza di quelli dell'Inghilterra o della Spagna, ma esperienze tarde e di più breve durata. Inoltre, l'Italia ha conosciuto consistenti ondate di immigrazione solo negli anni Novanta del Novecento, a cui risalgono anche i primi testi in lingua italiana di scrittori e di scrittrici di origine e di madrelingua straniera. Christiana de Caldas Brito è, senza dubbio, una delle autrici di maggior spicco in questo panorama.

Brasileira de Rio de Janeiro, chega em Itália nos anos Oitenta e aqui publica duas coletâneas de contos, *Amanda, Olinda, Azzurra e as outras* (1998) e *Qui e là* (2004) e um romance, *500 Temporali* (2006), que Armando Gnisci, como se lê na quarta de capa, definiu como o “primeiro romance brasileiro escrito em italiano” (GNISCI, 2006). Neste texto vamos então nos deter sobre esta obra, e, em particular, sobre o percurso de ida e volta, para assim dizer, concluído por este romance. Um percurso que pode ser descrito como “evento prolongado de transculturação”, em que uma brasileira migrante publica em Itália um romance, ambientado nas *favelas* de Rio de Janeiro, escrito em italiano, e este romance é traduzido sucessivamente no Brasil em português, a língua da autora, por uma tradutora italiana que vive no Brasil.

AS VIAGENS DE ANTONIO TABUCCHI POR UM BRASIL LITERÁRIO

Erica Salatini
Doutora (FFLCH/USP)

O olhar do viajante estrangeiro ajuda na construção de uma nova identidade nacional? Pode-se falar hoje em identidade nacional? Pretende-se apresentar, com esta comunicação, a produção literária e crítica de Antonio Tabucchi em que o autor volta seu olhar para o Brasil, refletindo sobre este olhar e suas implicações na formação ou desmistificação de uma “identidade cultural brasileira”. Pretende-se ainda dialogar com noções de “brasilidade”, “identidade nacional” em sua articulação com a cultura italiana contemporânea, por meio dos textos tabucchianos que tematizam sua viagem pelo Brasil, seja esta viagem real ou literária.

MESA 3

Dia 03/10/2017

14h às 16h

Sala 261

PERITEXTOS DE *HILAROTRAGOEDIA*: ABORDAGENS DA LITERATURA DE GIORGIO MANGANELLI TRADUZIDA NO BRASIL

Lucas Sousa Serafim

Doutorando (UFSC)

Esta comunicação pretende observar os peritextos que compõem uma das obras de Giorgio Manganelli, *Hilarotragoedia*, que é publicada no Brasil pela Imago, em 1993, na “Coleção Lazuli”. A tradução e posfácio é assinada por Nilson Moulin e a apresentação por Andrea Lombardi. Traz poucos elementos peritextuais: capa simples com somente nomes da obra e autor, quarta capa com um excerto inicial da narrativa, orelhas assinadas pelo próprio autor (Giorgio Manganelli), apresentação, posfácio, ao final do livro consta três pequenos currículos (do autor, do tradutor e do apresentador), e um pequeno resumo da coleção. A investigação se pauta nas possibilidades de leitura desses elementos, tais como: os livros que constam da coleção, as informações da apresentação ou quarta capa, as informações do próprio autor na orelha, os desafios que o tradutor destaca, entre outras. A maneira pela qual tais elementos podem instigar um público leitor para a interação com a obra, atraindo ou repelindo, esse é o bojo desta comunicação.

CLARICE LISPECTOR TRADUZIDA: UM BREVE PERFIL

Dayana Loverro

Mestre (FFLCH/USP)

Serão apresentadas observações acerca das obras de Clarice Lispector traduzidas na Itália, buscando refletir sobre os diversos momentos de publicação no país. Com base nesse perfil, serão analisados alguns trechos selecionados, com vistas a aspectos tradutórios particulares na relação entre os textos de chegada e de partida.

(TRANS)BORDAR: EPITEXTOS E TRANSVERSALIDADES DA OBRA DE PALAZZESCHI NO BRASIL

Égide Guareschi
Doutoranda (UFSC)

Essa comunicação pretende pensar sobre os ecos da obra do poeta florentino, Aldo Palazzeschi (1885-1974), no Brasil. Ele foi um poeta muito importante para a literatura italiana do início do século XX, bem como deixou marcas em outros contextos literários, como é o caso do modernismo brasileiro. Nessa época, foi lido em italiano pelos escritores modernistas e, ainda hoje, as traduções da sua obra, em português, são raras. Nessa perspectiva, se pretende analisar os elementos paratextuais, que compõem e (trans)bordam a tradução brasileira do romance palazzeschiano, *Irmãs Materassi*, publicado em 1988 e reeditado em 1993. É um romance célebre, de 1934 e, conforme consta na apresentação da edição brasileira, assinada por Carmelo Distante, esse livro “traz um quadro artisticamente sedutor do tempo em que a Itália vivia sob o jugo do regime fascista” (1993), o que faz dele um romance instigante e, possivelmente, contribui para a sua repercussão, no Brasil.

AS ANTOLOGIAS DE POESIA BRASILEIRA NA ITÁLIA: CÂNONE E PATRONAGEM

Daniel Souza Silva
Mestrando (FFLCH/USP)

Antologias de literatura traduzida constroem, reforçam ou alteram cânones de literaturas nacionais, tanto no que diz respeito aos seus autores quanto com relação às respectivas obras, já que selecionam aquilo que será difundido a partir de outros sistemas literários. Compreendido como um subsistema atrelado à cultura de chegada, de acordo com os Estudos Descritivos de Tradução, o sistema de literatura brasileira traduzida na Itália teve, ao longo do século XX, mais presença no âmbito da prosa, sendo ali bem pouco conhecidos os nossos poetas. A partir do levantamento das seleções e apresentações de poetas brasileiros feitas em antologias italianas no arco temporal de duas décadas, o intento deste estudo é analisar as chaves de leitura aplicadas aos textos que circularam por estes meios e entender um cânone em formação.

Oscilam os poemas que figuram nas antologias a depender dos critérios editoriais, do histórico das traduções e de poéticas que se interpõem ao trabalho do tradutor. A patronagem atrelada a estas obras é decisiva para o seu delineamento e circulação. Todo um programa de reescrita com normas específicas pode resultar de um mecenato mais ou menos diferenciado, nas categorias desenvolvidas por Lefevere para investigar a manipulação da fama literária. A contribuição tenta enfrentar uma lacuna na historiografia da tradução na Itália referente a um período onde a reescrita poética tem um status consideravelmente elevado no campo literário.

APRESENTAÇÃO DO DICIONÁRIO DA LITERATURA TRADUZIDA

Dia 03/10/2017

16h30 às 18h

Sala 261

A QUESTÃO DO CONTROLE DE AUTORIDADE NA LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA

Fernando Modesto
Professor Doutor (ECA/USP)

Abordagem sobre o conceito e aplicação do controle de autoridade como um processo de unificação dos registros de obras (no caso, de obras da literatura italiana traduzida), mediante a utilização de uma forma normalizada, e que contribui para a pesquisa e recuperação nos catálogos bibliográficos automatizados, além de mostrar as relações entre autor, tradutores, títulos e edições destas obras.

Destacar a importância da normalização dos nomes de pessoas e títulos que se constituem em pontos de acesso nos catálogos, bem como da sua finalidade em facilitar a identificação e a recuperação das obras e dos seus responsáveis (autores, tradutores etc.), evitando conflitos ou confusões decorrente da variedade de nomes pelos quais essas pessoas se identificam.

A USABILIDADE DOS SITES “DICIONÁRIO DA LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA ATÉ 1950” (UFSC) E “DICIONÁRIO DA LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA APÓS 1950” (USP)

Maria Cristina Martinez
Especialista (ECA/USP)

Considerando a importância de sites acadêmicos bem estruturados e a escassez de estudos sobre o tema, este resumo expandido tem por objetivo apresentar uma proposta de trabalho para o grupo Literatura Italiana Traduzida (no contexto da Arquitetura de Informação), a partir da aplicação de testes de usabilidade nos sites “Dicionário da Literatura Italiana Traduzida até 1950” (UFSC) e “Dicionário da Literatura Italiana Traduzida após 1950” (USP). O desenvolvimento desta investigação contribui com o grupo e seu objeto de pesquisa, na medida em que define estratégias para a evolução contínua do projeto (site e banco de dados).

DICIONÁRIO BIBLIOGRÁFICO DE LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA: UM PERCURSO

Francisco Degani
Pós-Doutorando (UFSC)

O Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida é um projeto de pesquisa desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela Universidade de São Paulo (USP) e já cumpriu duas etapas, a primeira (2010-2013), com o levantamento e catalogação dos títulos editados até o ano de 1950; a segunda (2014-2016), com o levantamento e catalogação dos títulos editados a partir do ano de 1951. Ambos os levantamentos estão disponíveis em dois sítios. A nova etapa, iniciada em 2017, pretende unir os levantamentos em um único endereço digital, dando continuidade à catalogação, além de incentivar e expandir as pesquisas dos participantes para assuntos relativos à tradução de obras italianas no Brasil.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PANORAMA CONTEMPORÂNEO E ULTRACONTEMPORÂNEO DA LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA NO BRASIL

Adriana Iozzi Klein
Professora Doutora (FFLCH/USP)

A partir do quadro oferecido pelo Dicionário Virtual da Literatura Italiana Traduzida, a comunicação dedica especial atenção às obras italianas que chegaram mais recentemente ao mercado brasileiro.

CONFERÊNCIA – PIRANDELLO EM NELSON RODRIGUES

Dia 03/10/2017

19h30 às 21h

Sala 261

Yuri Brunello
Professor Doutor (Universidade Federal do Ceará/UFC)

A fala *Pirandello em Nelson Rodrigues* tratará de clarear a trama interdiscursiva e intertextual que estreita Rodrigues e Pirandello em uma relação de cumplicidade secreta: Rodrigues reinventa Pirandello, mediante dispositivos de transculturação. A apresentação focará nas três primeiras peças rodrigueanas, *A mulher sem pecado*, *Vestido de noiva* e *Álbum de família*, as quais nos apresentam como exemplo das várias posições que Rodrigues assumiu em relação a Pirandello, e que serão repropostas, alternando-se, no decorrer da inteira produção dramaturgica rodrigueana. *A mulher sem pecado*, *Vestido de noiva* e *Álbum de família* se delineiam, portanto, como as primeiras expressões de um entendimento intelectual e linguístico com Pirandello, tão complexo quanto fascinante, que o dramaturgo brasileiro vivenciará – ainda que com nuances diversas–, no decorrer de toda a sua carreira.

MESA 4

Dia 04/10/2017

08h às 10h

Sala 262

A RECEPÇÃO DE *CRISTO SI È FERMATO A EBOLI*, DE CARLO LEVI

Leila Marangon
Mestranda (FFLCH/USP)

A primeira tradução para o português do Brasil de *Cristo si è fermato a Eboli*, de Carlo Levi, foi feita por Nair Lacerda e publicada em 1952 pela Editora Mérito, do Rio de Janeiro, com o título de *Cristo ficou em Eboli*. Em 1986, a Editora Nova Fronteira, também do Rio de Janeiro, publicou uma nova tradução da obra, realizada por Wilma Freitas Ronald de Carvalho com o título *Cristo parou em Eboli*. No presente trabalho será analisado, tomando-se por base publicações na mídia impressa, como foram recebidas no Brasil as traduções da referida obra de Carlo Levi, autor cujo nome já aparecia no noticiário nacional mesmo antes do início de sua carreira de escritor.

O *GIALLO* DE LEONARDO SCIASCIA NO BRASIL

Maria Amelia Dionisio
Mestre (UFSC)

As histórias de detetive que configuram o gênero policial, entram no Brasil pela porta da tradução a partir da primeira metade do século XX, corroborando uma tendência mundial, já que os romances policiais constituíam *best-seller*, especialmente nos Estados Unidos, país com uma grande produção de autores do gênero (PAGANO, 2001). Na Itália, onde o policial ganha espaço de público e muitos escritores são adeptos do gênero, destaca-se o nome de Leonardo Sciascia (1921-1989) que, prestigiado pela sua perspicácia analítica em abordar à realidade mafiosa da Sicília, sua terra natal, adota o gênero policial como estratégia de escrita. Pretende-se aqui analisar a recepção de suas obras em periódicos nacionais, buscando assim verificar o contexto de entrada e o espaço que ocupou na literatura italiana traduzida.

Pretende-se também analisar as escolhas dos tradutores para as diferentes traduções de *A ciascuno il suo* (1966), buscando mapeá-las e refletindo assim sobre as diversas experiências dos tradutores quanto à obra em questão (BERMAN, 2007), não trazendo para o mérito o julgamento da obra traduzida, mas sim refletir sobre as passagens dessas experiências.

A PRIMEIRA RECEPÇÃO DOS ESCRITOS DE PRIMO LEVI NO BRASIL

Aislan Camargo Maciera
Doutor (FFLHC/USP)

Primo Levi é um dos autores italianos mais lidos no mundo, considerado uma das principais testemunhas da *Shoah*. Suas obras, traduzidas em mais de quarenta idiomas, tiveram uma grande difusão seguindo itinerários e períodos dos mais diversos, de país a país. A recepção de seus escritos – conturbada em um primeiro momento – o inseriu definitivamente no panorama da literatura do segundo pós-guerra, transformando-o num dos maiores representantes da literatura italiana da segunda metade do século XX. A intenção inicial de nosso trabalho é evidenciar, através da análise de paratextos, peritextos e epitextos, por exemplo, como a crítica brasileira recebeu o autor no momento da publicação de suas primeiras traduções no Brasil. O foco será direcionado aos escritos sobre duas obras memorialísticas do autor: a primeira, *É isto um homem?*, e última, *Os afogados e os sobreviventes*, publicados respectivamente pelas editoras Rocco e Paz e Terra. A intenção, em um primeiro momento, é destacar tal recepção, apresentando a fortuna crítica contemporânea à publicação de ambas as traduções (entre 1988 e 1990) e as eventuais referências a eles em um período imediatamente anterior.

A EXPERIÊNCIA DE TRADUZIR O MISSIVISTA GIUSEPPE UNGARETTI

Laura C. Fiore Ferreira
Mestranda (FFLCH/USP)

Giuseppe Ungaretti foi um ávido escritor de cartas, o que é bastante positivo para que haja uma maior compreensão tanto do poeta como da sua obra. No Brasil, porém, até o momento foi publicada apenas a correspondência entre Ungaretti e Edoardo Bizzarri. Para cobrir uma pequena parte dessa enorme lacuna, estamos traduzindo uma seleção das cartas de Giuseppe Ungaretti publicadas no livro *L'allegria è il mio elemento*, que traz a correspondência entre o poeta italiano e seu pupilo, crítico e amigo Leone Piccioni, durante o período entre 1945 e 1969. A presente comunicação tem por objetivo apresentar a importância dessa correspondência e as dificuldades e possíveis soluções encontradas nessa tradução, focando mais especificamente nos problemas de contextualização, neologismos e sintaxe.

MESA 5

Dia 04/10/2017

10h às 12h

Sala 262

POESIA QUE FALA DE POESIA: OS TEXTOS CRÍTICOS DE GIORGIO CAPRONI

Patricia Peterle
Professora Doutora (UFSC) – Pesquisadora CNPq

A presente proposta de trabalho se enquadra num projeto mais amplo que é o de abrir diferentes canais para uma maior divulgação, discussão e debates sobre a poesia italiana no Brasil. Uma seleção da trajetória poética de Giorgio Caproni foi em 2012 oferecida ao leitor brasileiro, com organização e tradução de Aurora F. Bernardini. Tal publicação parece ter circulado mais nos ambientes acadêmicos do que entre um público mais amplo. Sem dúvida, a entrada de um nome e sua circulação num sistema cultural depende de uma complexa rede, cujo acesso nem sempre é fácil.

Se esse percurso já se apresenta árduo para textos em prosa, de escritores por cá menos conhecidos (a situação de Italo Calvino, Umberto Eco, Primo Levi, Eugenio Montale, Giuseppe Ungaretti, Luigi Pirandello – mesmo com suas diferenças – é, como se sabe paralela, pois fazem parte de legitimação mais internacional), quando se trata de poesia o caminho é sempre mais laborioso e espinhoso. Nesse sentido, contribuindo para o mosaico da poesia italiana no Brasil e para um alargamento e aprofundamento da figura e da atuação de Giorgio Caproni, como poeta e crítico de poesia, se quer problematizar e discutir os critérios de escolha e seleção dos textos que compõem o projeto “A porta morgana: a Palavra”, sobre poesia e tradução, com previsão de publicação no segundo semestre de 2017.

ALOYSIO DE CASTRO E AS TRADUÇÕES DE GIOVANNI PASCOLI E GIACOMO LEOPARDI: OBSERVAÇÕES E INTERSEÇÕES

Elena Santi

Doutoranda (PPGLit/UFSC) – CAPES

Luiza Kaviski Faccio

Graduanda em Letras – Italiano (UFSC – PIBIC)

Tendo em vista a importância de Giacomo Leopardi (1798-1837) e de Giovanni Pascoli (1855-1912) para a cultura e a literatura italiana, este artigo tem como objetivo analisar a repercussão dos autores no Brasil na década de 30. O estudo será desenvolvido através das duas obras traduzidas por Aloysio de Castro, que fazem parte da mesma coleção, publicadas pelo Instituto Ítalo-Brasileiro de Alta Cultura nos anos 30, além de materiais externos como periódicos da época, pensando na definição de paratexto de Genette. Os textos, objeto de estudo, são *Hymno a Roma* e os *Cantos*. Além da proximidade temporal das edições e do fato de compartilharem do mesmo tradutor, as obras pertencem à mesma coletânea, mostrando em filigrana laços que merecem ser investigados. Portanto, a proposta da comunicação é também, seguindo os elementos norteadores até aqui apresentados, pensar que tipo de imagem tenta-se criar da literatura italiana com essas traduções, já que parecem ter um projeto estruturado que direciona o trabalho editorial.

UM BREVE OLHAR SOBRE A LITERATURA ITALIANA NO BRASIL: CARDUCCI E QUASIMODO

Agnes Ghisi
Graduanda (UFSC)
Tatiara Pinto
Mestranda (UFSC)

Diante de incontáveis corredores do “babélico labirinto” que é a pesquisa *A Literatura Italiana Traduzida no Brasil*, essa comunicação se propõe a tocar uma das paredes do labirinto e pensar um pouco mais sobre a poesia. Abrindo uma das portas encontradas pelo levantamento e catalogação inicial da pesquisa, analisando as traduções de Giosuè Carducci (1835 – 1907) e Salvatore Quasimodo (1901 – 1968), dando destaque para a Coleção Organizada pela Biblioteca dos Prêmios Nobel de Literatura, patrocinada pela Academia Sueca e pela Fundação Nobel. No Brasil, os poemas escolhidos de Carducci foram traduzidos por Jamil Almansur Haddad e os de Quasimodo por Sílvio Castro. Vale ressaltar que Carducci foi o primeiro italiano a receber o Nobel de Literatura. Pretende-se pensar, ainda, nas pedras/poemas como restos que ficaram de fora da construção labiríntica, bem como lançar um olhar sobre a recepção e os paratextos dessas obras. Sendo assim, a intenção é aprofundar o argumento a respeito da poesia italiana traduzida no Brasil, buscando trazer maior visibilidade para o assunto, especialmente para as obras poéticas de Carducci e Quasimodo.

CONTATOS ÍTALO-BRASILEIROS: A TRADUÇÃO DE FRANCESCO PETRARCA NO BRASIL

Fabiana V. Assini
Mestranda em Literatura (UFSC)
Helena Bressan Carminati
Graduanda Letras – Italiano (UFSC)

Esta comunicação oral tem como objetivo abarcar a área da poesia italiana, analisando uma tradução bilíngue do *Cancioneiro* de Francesco Petrarca, a partir da reflexão proposta por Gérard Genette em *Paratextos Editoriais* (2009). Portanto, através do objeto de estudo, que é uma recriação da obra-prima de Petrarca, publicada em 1945 pela Editora José Olympio, pretende-se pensar como essa tradução é apresentada e chega ao público brasileiro, considerando o critério de seleção de sonetos a serem traduzidos, a divulgação e possíveis comentários a respeito da edição brasileira, dentre outros aspectos a serem explorados.

MESA 6

Dia 04/10/2017

14h às 16h

Sala 262

PARATEXTOS AUTORAIS: CHAVES DE LEITURA OU RASTROS DE UMA ASSINATURA?

Silvana De Gaspari
Professora Doutora (UFSC)

Um texto, ao ser publicado, deve obrigatoriamente se cercar de elementos exteriores a ele e que o tornarão um livro. Para Gerard Genette, esses elementos são chamados de paratextos. Tais elementos, para o autor, se constituem numa zona indecisa entre o dentro e o fora do texto (GENETTE, 2009, p. 10). Alguns desses paratextos são escritos/produzidos pelos próprios autores e são identificados como paratextos autorais. Nesse sentido, esta comunicação intenciona analisar algumas das funções do paratexto autoral, identificando até que ponto eles podem representar chaves de leitura ou assinaturas do autor, reforçando os rastros de seu texto, partindo de obras da literatura italiana traduzida no Brasil. A hipótese aqui percebida é de que estes paratextos autorais poderiam nos permitir interrogar o discurso literário a partir de seu exterior, já que tais elementos são definidos por Genette como de responsabilidade do próprio autor do texto, e indicariam elementos definidos e controlados por ele. Tal análise, em tese, poderia nos permitir identificar estratégias utilizadas pelos escritores, na construção de seus textos, podendo constituir-se em chaves de leitura ou assinaturas autorais.

DARIO FO NO BRASIL: OS PARATEXTOS DE SUAS OBRAS DE 1982 A 2016

Barbara C. Mafra
Mestranda (UFSC/PPGLIT-CAPEs)

Esta proposta de comunicação visa apresentar os epitextos das obras do autor italiano Dario Fo (1926-2016) no Brasil, com enfoque em artigos, críticas, releases e sinopses em jornais, no eixo Rio-São Paulo (online e impressos), no período de 1982 a 2016.

A presente análise, a partir destes epitextos, tem como objetivo esboçar o cenário da inserção das obras do autor no país, no recorte especificado, assim como identificar o espaço que as traduções de seus textos, suas adaptações e suas interpretações teatrais ocupam/ocuparam no Brasil, demonstrando a relevância e importância do autor enquanto dramaturgo e literato, no país.

CELEBRIDADE E CURIOSIDADE EM TORNO DA FIGURA DE GIOVANNI PAPINI: UM ESTUDO SOBRE OS PARATEXTOS

Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva
Doutoranda (FFLCH/USP) – Bolsista Capes

O ano de 1923 testemunha a primeira tradução de Giovanni Papini no Brasil: *Um homem acabado* (A. Tisi & Cia.). O prefácio a essa edição é do modernista Candido Motta Filho, no qual ele afirma a notoriedade do escritor italiano em meio ao cenário literário brasileiro. Diz ele ainda que “Papini é célebre”, no entanto, no limite da curiosidade: naquele momento, talvez se soubesse mais de suas ideias – e da modernidade que continham –, de sua arrogância, de sua conversão do que de sua obra. A celebridade em torno de seu nome pode ser confirmada por prefácios como esse, o chamado “peritexto editorial” (GENETTE, 2009); e também pela fortuna crítica gerada através dos muitos “epitextos”, o material além do espaço do livro. Ainda sob essa perspectiva, como pensar os epitextos que se transformaram em peritextos? Pois é este o caso de dois artigos de Alceu Amoroso Lima, publicados primeiramente na *Folha de S. Paulo* e, posteriormente, coligidos para a apresentação da reedição de *Palavras e sangue* (Bruguera, 1970); e dos variados diários de Papini que tornar-se-ão obras póstumas. Nesse sentido, o objetivo da presente comunicação é o exame da repercussão/recepção de Giovanni Papini nas letras brasileiras, por meio da análise das ocasiões temporais dos paratextos.

OS PREFÁCIOS DA *DIVINA COMÉDIA* NO BRASIL: UM PRIMEIRO OLHAR

Fernanda Moro Cechinel
Mestranda (UFSC)

Um livro é composto por diversos elementos que vão muito além do texto literário, a esses chamamos de paratextos. O presente artigo apresentará os dados iniciais acerca dos prefácios das traduções brasileiras, tanto em prosa quanto em verso da *Divina Comédia*, publicados durante o século XX. Para tanto utilizou-se como referência principal a obra de Gérard Genette, *Paratextos Editorais* (2009), da qual foram extraídas as informações sobre os prefácios aplicando-as no corpus dessa pesquisa. Os prefácios obtidos até o momento foram coletados nas obras disponíveis nos acervos da Biblioteca Universitária e do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como, do Dicionário de Literatura Italiana Traduzida (DLIT UFSC/USP). Por fim, apresentar-se-á também um panorama das próximas etapas dessa pesquisa.

**BREVE APRESENTAÇÃO
DOS AUTORES**

ADRIANA IOZZI KLEIN

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP (1987), especialização em Literatura Italiana pela Università degli Studi di Firenze, Florença-Itália (1989), mestrado (1998) e doutorado (2005) em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo.

Desenvolveu pesquisas de pós-doutorado (como bolsista CAPES) na área de Teoria Literária e Literatura Comparada junto à Università di Bologna, Itália (2015). Foi professora da Universidade Estadual Paulista, UNESP – Assis (1991-2007). Atualmente é Professora Doutora *MS3.2* de Literatura Italiana do Departamento de Letras Modernas e do Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo (USP). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Italiana Moderna e Contemporânea, e atua no campo das narrativas estrangeiras contemporâneas, dos estudos comparados e da teoria literária.

ADRIANA MARCOLINI

Possui graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); tem experiência profissional no Brasil e exterior. É doutora em Literatura Italiana (2016) pela Universidade de São Paulo (USP), tendo sido beneficiária de bolsa-sanduíche na Itália concedida pela Capes (2014/2015).

Participou do Programa de Voluntários da Organização das Nações Unidas (2001) junto ao Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur), em Sarajevo, Bósnia-Herzegovina. É pesquisadora nas áreas de mídia e migrações e literatura e migrações, com vários artigos jornalísticos e acadêmicos publicados sobre essa temática. É pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação (LEER) da USP e do grupo de pesquisa Língua, Memória e Identidade: o italiano dos italianos no Brasil, da mesma universidade.

AGNES GHISI

É graduanda em Letras, Língua Italiana e Literaturas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 2016. É bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq com o projeto “Limites do indecível e ruínas da linguagem em Giorgio Caproni” (2017). É pesquisadora do Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana (UFSC).

Em 2016 participou do projeto Idiomas Sem Fronteiras – Italiano como professora auxiliar.

AISLAN MACIEIRA

Possui graduação em Letras (Português/ Italiano) pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, com mestrado e doutorado em Língua, Literatura e Cultura Italianas pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

É membro do grupo de pesquisa “Literatura Italiana Traduzida” desenvolvido em conjunto entre a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Santa Catarina; é colaborador do Centro Internazionale di Studi Primo Levi, com sede em Turim, Itália. Atua como professor de literatura na rede de educação básica e em cursos pré-vestibulares.

ALINE FOGAÇA

Possui licenciatura plena em Letras (português e italiano) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), com intercâmbio de estudos na Università degli Studi di Perugia (Itália), e mestrado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Atualmente é doutoranda em Língua, Literatura e Cultura Italianas pela Universidade de São Paulo (USP).

Possui experiência na área de Letras, com ênfase no ensino de língua e literatura italianas, estudos da linguagem e estudos da tradução, tendo atuado como professora substituta na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É membro do Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana e do Grupo de Pesquisa de Literatura Italiana Traduzida.

AURORA F. BERNARDINI

Possui graduação em Língua e Literatura Inglesa pela Universidade de São Paulo (USP) (1963), graduação em Curso livre de língua russa pela Universidade de São Paulo (1966), mestrado em Letras (Língua e Literatura Italiana) pela Universidade de São Paulo (1970), doutorado em Letras (Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (1973). É professora titular (aposentada) do Departamento de Letras Orientais da FFLCH da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria e Crítica Literárias, atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria e Crítica Literárias, Literatura Russa, Literatura Italiana, Literatura Comparada e Teoria da Narrativa, Semiótica Russa.

BARBARA C. MAFRA

Possui licenciatura em Letras Estrangeiras com habilitação em Italiano pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente cursa bacharelado em Letras Estrangeiras - Italiano, sendo também mestranda e bolsista CAPES no Programa de Pós-Graduação em Literatura da mesma instituição, na linha de pesquisa “Textualidades híbridas”, com o projeto de pesquisa *Uma literatura para todos: o texto teatral de Dario Fo no Brasil*, orientado pela Profa. Dra. Silvana de Gaspari.

DAYANA LOVERRO

Possui mestrado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP); é pesquisadora em Estudos da Tradução, Estudos Literários e Literatura Comparada, concentrando-se em obras traduzidas na dupla direção do eixo Itália-Brasil. É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido em parceria pela Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

ELENA SANTI

Possui graduação em Letras e mestrado em Italianística pela Università di Bologna, Alma Mater Studiorum; é bolsista CAPES e integrante do NECLIT (Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana). É doutoranda do PPGLit da Universidade Federal de Santa Catarina com projeto de pesquisa “À escuta: movimentos na poesia de Giovanni Raboni” sobre orientação da Profa. Dra. Patricia Peterle.

ÉGIDE GUARESCHI

Possui graduação em Letras Português e Italiano, mestrado em Literatura e, atualmente, é doutoranda do curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina. É docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

ERICA SALATINI

Possui doutorado em Letras, área de Língua, Literatura e Cultura Italianas, pela Universidade São Paulo (USP), mestrado e graduação pela mesma universidade.

Atua como professora de língua e cultura italianas em escolas de idiomas desde 2006. Recentemente atuou como docente substituta na área de língua italiana na Universidade Júlio de Mesquita Filho (Unesp-Assis). Publicou o livro *Antonio Tabucchi contista*, pela editora Nova Alexandria. Atualmente desenvolve pesquisa sobre a presença brasileira na obra de Antonio Tabucchi. Participa do grupo de pesquisa (parceria USP – UFSC) Literatura italiana traduzida, desde 2010, quando o grupo se iniciou.

FABIANA VASCONCELLOS ASSINI

Possui bacharelado em Língua e Literatura Italiana pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Atualmente é mestranda (bolsista CNPq) no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da profª Dra. Patricia Peterle. Desde 2013 participa do grupo de pesquisa Literatura Italiana Traduzida no Brasil. É membro do Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana (NECLIT).

FERNANDA MORO CECHINEL

Possui graduação em Turismo - Gestão Hotelaria pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e licenciatura em Letras - Língua Italiana e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestrado em Literatura pela mesma universidade

FERNANDO MODESTO

Possui Graduação (1980) e Mestrado (1989) em Biblioteconomia e Documentação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2001). Estágio Pós-Doutoral na Universidade Carlos III de Madrid, Espanha (2008/2009). Atualmente é professor da Universidade de São Paulo (USP). Experiência acadêmica na área de Ciência da Informação, com ênfase em Representação da Informação.

FRANCISCO DEGANI

Possui graduação em Tecnologia Civil Edificações pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1974), graduação em Administração de Empresas pela Fundação Armando Álvares Penteado (1978), graduação em Língua e Cultura Italianas – Curriculum Letterario – Consorzio Icon Universidade de Pisa Italia (2008), graduação em Letras Italiano Português pela Universidade de São Paulo (2004), mestrado em Letras (Língua e Literatura Italiana) pela Universidade de São Paulo (2008), doutorado em Letras (Língua e Literatura Italiana) pela Universidade de São Paulo (2014).

Atualmente faz parte do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina onde faz pós-doutorado. É um dos coordenadores do grupo de pesquisa Literatura Italiana Traduzida, um projeto conjunto da USP e da UFSC iniciado em 2010. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Italiana, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura italiana do século XX, Luigi Pirandello e tradução.

HELENA BRESSAN CARMINATI

É graduanda em Língua e Literatura Italiana na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é integrante do NECLIT (Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana) e bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq com o projeto de pesquisa intitulado “Limites do indecível e ruínas da linguagem em Giorgio Caproni”, sob orientação da profa. Dra. Patricia Peterle.

HOMERO FREITAS DE ANDRADE

Possui graduação em Letras - Português/Russo pela Universidade de São Paulo (1975) , mestrado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo (1984) e doutorado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo (1994). Atualmente é professor Doutor MS-3 da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Letras com ênfase em Literaturas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: Prosa Russa do século XX, Prosa satírica, Mikhail Bulgákov, Vida e obra de Mikhail Bulgákov, Prosa Soviética.

LAURA FERREIRA

Possui graduação em Letras - Italiano pela FFLCH/USP, atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas da FFLCH/USP. Atua como tradutora.

LEILA MARANGON

Graduada em direito pela Unipinhal, com pós-graduação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina e pela ESA - Escola Superior de Advocacia da OAB-SP. É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina.

LUCAS DE SOUSA SERAFIM

Possui mestrado em Literatura pelo PPGLit-UFSC e graduação em Licenciatura Plena em Letras Português/Italiano pela UNESP; Bolsista CNPq; Integrante do NECLIT (Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana). É doutorando no PPGLit-UFSC com o projeto de pesquisa “Aspectos musicais na narrativa experimental de Giorgio Manganelli: uma trajetória até Rumori o Voci” orientado pelo Prof. Dr. Andrea Santurbano.

LUCIA WATAGHIN

É licenciada em Lingue e Letterature Straniere Moderne pela Università degli Studi di Genova (1979), Mestre em Língua e Literatura Italiana pela Universidade de São Paulo (1993); Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo (2000), Livre-docente pela Universidade de São Paulo (2011). É professora da Área e do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Italiana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É uma das coordenadoras do Grupo de pesquisa “Literatura Italiana Traduzida”, um projeto iniciado em 2010, em cooperação USP/UFSC. Publicou artigos e ensaios na área dos estudos de literatura italiana, das relações Itália/Brasil, da recepção e tradução da literatura italiana no Brasil e organizou edições em tradução brasileira da poesia de Giuseppe Ungaretti, Dino Campana, Umberto Saba.

LUIZA KAVISKI FACCIO

Possui graduação em Letras e Literatura Italiana pela UFSC; participou como bolsista PIBIC com o projeto de pesquisa “Giorgio Caproni: a palavra esgarçada, potencialidades da poesia italiana” e como bolsista voluntária PIBIC do projeto de pesquisa “Fragmentação e os embates com a história em Il passaggio d’Enea de Giorgio Caproni”, ambas orientadas pela Profa. Dra. Patricia Peterle. É integrante do NECLIT (Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana).

MARIA GLORIA VINCI

Possui graduação em Filosofia (La Sapienza-Università degli Studi di Roma) e graduação em literatura italiana (La Sapienza-Università degli Studi di Roma). Professora de italiano e latim no Liceu “Luigi Pietrobono” na Itália. Atualmente é doutoranda em Língua, Literatura e Cultura Italianas na Universidade de São Paulo. Desenvolve pesquisa sobre literatura italiana contemporânea, especialmente sobre o romance histórico e as novas formas de narrativa da história. Desenvolve também pesquisa sobre tradução no âmbito do Grupo de Literatura Italiana traduzida no Brasil.

MARIA AMÉLIA DIONISIO

Possui mestrado em Literatura pela universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Graduação em Letras pela UNESP. É participante do grupo de pesquisa “Literatura italiana traduzida no Brasil” desde 2011, tendo publicado diversos artigos com suas pesquisas sobre o tema. Atualmente leciona italiano e é tradutora e revisora de textos.

MARIA CRISTINA MARTINEZ

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP (1994). Pós-graduada em Arquitetura de Informação e Experiência do Usuário pela Faculdade Impacta de Tecnologia - FIT (2016). Membro da Interaction Design Foundation (IDF), The User Experience Professionals Association (UXPA) e The information Architecture Institute (IAI). Líder regional do Interaction Design Foundation (IDF) na cidade de São Paulo. De 2014 a 2015, participou como Arquiteta de Informação do "Mapeamento e Dicionário da Literatura Italiana Traduzida", projeto de pesquisa da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP em cooperação com a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atualmente ministra aulas de Pós-Graduação nas disciplinas de Elementos de Experiência do Usuário (UX) e Legado e Matrizes na Faculdade Impacta de Tecnologia.

MARIAROSARIA FABRIS

Docente aposentada da FFLCH, atualmente dedica-se ao estudo das relações entre escritores e cinema. É autora de livros e de textos divulgados em publicações coletivas e periódicos no Brasil e no exterior.

MAURICIO SANTANA DIAS

Possui graduação em Português-Italiano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991), mestrado em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996) e doutorado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo (2002). Atualmente é professor doutor da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Comparada e Tradução Literária. Traduziu e publicou Pasolini: poemas (São Paulo: Cosac Naify, 2015), Decameron: dez novelas selecionadas (São Paulo: Cosac Naify, 2013), 40 novelas de Luigi Pirandello - 25 anos (São Paulo: Companhia das Letras, 2011), entre outras obras.

PATRICIA PETERLE

É professora de Literatura Italiana do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui mestrado e doutorado em Estudos Literários Neolatinos na UFRJ, pós-doutorado em História pela UNESP e em Poesia Italiana pela Università degli Studi di Genova.

Atualmente é subcoordenadora do Programa de Pós-graduação em Literatura da UFSC. Trabalha principalmente com Literatura Italiana moderna e contemporânea, poesia, Categorias do contemporâneo. Autora de “No limite da palavra: percursos pela poesia italiana” [2015] e de “Vozes: cinco década de poesia italiana” [2017], em parceria com Elena Santi. Coorganizou Fluxos Literários: ética e estética [2013], Coleções literárias [2014], Cinzas do século XX: três lições sobre poesia italiana [2017] e O homem e os animais: contemporaneidades em Umberto Saba [EDUFSC, 2014]. Traduziu textos de Giovanni Pascoli, Ippolito Nievo, Giorgio Agamben, Enrico Testa, Roberto Esposito.

RODRIGO VICENTE RODRIGUES

É graduando em Letras (bacharelado e licenciatura - português e italiano). Possui experiência na área de Letras com ênfase em Literatura Brasileira e nas relações literárias e artístico-culturais Brasil-Itália. É membro do Grupo de pesquisa “Literatura Italiana Traduzida”, uma cooperação entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); é colaborador do MusiMid - Centro de Estudos em Música e Mídia.

SARA DEBENEDETTI

Graduou-se em Filosofia na Faculdade de Letras e Filosofia da Università degli Studi di Torino. Mestre em Língua e Literatura Italiana e doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo. É membro do Grupo Literatura Italiana Traduzida no Brasil, promovido pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVANA DE GASPARI

Possui graduação em Letras Português/Italiano pela UNESP, mestrado em Literatura Italiana pela Universidade de São Paulo e doutorado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina. Sua dissertação de mestrado tem como tema central o verismo italiano, com enfoque nos autores Giovanni Verga e Luigi Capuana e sua tese de doutorado versa sobre a Divina Comédia e sua relação com dois textos apócrifos: Enoque e Isaías.

Desde 1992 é professora do curso de Letras - Italiano da Universidade Federal de Santa Catarina. Seu projeto de pesquisa atual é direcionado à área de poesia italiana, linha temática da qual faz parte no programa de pós-graduação em literatura da UFSC: poesia e aisthesis.

TATIARA PINTO

Possui graduação em Letras - Português/Italiano pela Universidade Estadual Paulista. Realizou parte dos estudos de graduação na Università di Perugia (Itália). Foi coordenadora do Comitê de Recepção de Estrangeiros do Programa Tandem-Brasil. É orientadora do Projeto Teletandem-Brasil. Foi estagiária do CILBELC - Centro Ítalo-Luso-Brasileiro de Estudos Linguísticos e Culturais.

Atualmente é mestrandia (bolsista CAPES) do Programa em Pós-graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina e membro do Núcleo de Estudos Contemporâneos de Literatura Italiana (NECLIT).

YURI BRUNELLO

É professor de Literatura italiana da Universidade Federal do Ceará e membro da Pós-Graduação em Letras da UFC, da qual é o vice-coordenador. Tem doutorado obtido na Università La Sapienza de Roma em 2012. Seus principais interesses na área da pesquisa são a produção estética e teórica de Dante, de Ariosto, de Machiavelli, Gramsci, Pirandello. É autor da monografia *Nelson Rodrigues pirandelliano* (Fortaleza: Substância, 2016). Organizou a edição italiana dos escritos de Gramsci sobre Pirandello (*La smorfia più che il sorriso*. Roma: Castelvecchi, 2017). Foi *visiting scholar* na Stanford University (UEA) e *visiting researcher* na Concordia University of Montréal (Canadá). É coordenador do Projeto de Pesquisa *Manuel Botelho de Oliveira e a nova Grécia*, contemplado pela Chamada Universal MCTI/CNPq nº1/2016.

